

# **BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA CHINA**

**da formação da civilização chinesa  
ao século XXI**

Apoio:



Instituto  
Confúcio  
UFRGS

Este livro é publicado com a cooperação  
do Instituto Confúcio da UFRGS

# BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA CHINA

da formação da civilização chinesa  
ao século XXI

Carlos Pinent



*Editora Sulina*

© Carlos Pinent, 2015

Capa: Gustavo Pinent

Projeto gráfico e editoração: Clo Sbardelotto / Fosforográfico

Revisão: Caren Capaverde

Editor: Luis Antônio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

P651h Pinent, Carlos

Breve introdução à história da China – da formação da civilização chinesa ao século XXI / Carlos Pinent. – Porto Alegre: Sulina, 2015.  
301 p.

ISBN: 978-85-205-0731-5

1. História da China. 2. China – História. 3. China – Economia.  
4. China – Costumes. I. Título.

CDU: 951

CDD: 951

---

Todos os direitos desta edição reservados  
à EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Av. Osvaldo Aranha, 440 – conj. 101

CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS

Tel.: (51) 3311-4082

sulina@editorasulina.com.br

www.editorasulina.com.br

Agosto / 2015

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

**Para Silvia**



## HOMENAGEM A HUMBERTO BRAGA\*

Nossa jornada na China começou após a leitura do livro *O Oriente é Vermelho*, de Humberto Braga, primeiro por minha mulher, Silvia, em 1980, e posteriormente por mim. Considero esse fato marcante em nosso projeto. A jornada efetivou-se em janeiro de 2011. Ao regressar, comecei a escrever sobre as etapas da viagem, enviando-as aos meus filhos e amigos próximos, sempre com fotos ilustrativas. Queria repartir com eles tão maravilhosa experiência. Por ocasião de nossa passagem por Xi'an, a antiga capital do império chinês, Silvia e eu fizemos um passeio noturno pela bela cidade. Vi uma grande semelhança com o passeio noturno que Braga fez 35 anos antes, descrita em seu *O Oriente*, certamente uma Xi'an diferente naquela época, mas pelas mesmas praças e ruas. Escrevi a respeito e, então, coleí em minha narrativa a linda descrição de Braga, que reproduzo no Posfácio. Ao enviar aos meus por e-mail, em junho de 2011, encaminhei também cópia para o endereço eletrônico de Humberto que encontrei na Internet.

Alguns dias depois, recebo uma resposta de Ana Maria Braga, sua filha, manifestando agradável surpresa ao receber, pelo seu pai, minha narrativa e comunicando tê-la levado a ele, pois Humberto não era dado a correspondên-

---

\* Conselheiro aposentado e ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), membro da Academia Carioca de Letras, psiquiatra e bacharel em Direito. É autor de livros como *O Oriente é Vermelho* e *Juízo e Circunstância*. Foi professor de História do Pensamento Econômico na Faculdade de Economia e de Psicopatologia na Faculdade de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

cias eletrônicas, segundo me justificou. Humberto, via Ana, expressou sua felicidade ao ler e lembrar a viagem que fez tantos anos antes e me mandou cordiais saudações. A partir dali, passamos a trocar correspondências. Humberto me mandou seu livro *Juízo e Circunstância* com dedicatória, bem como alguns artigos e crônicas, também com dedicatórias do próprio punho. Eu enviava igualmente a ele escritos meus. Sentia-me honrado e feliz. Sem nunca termos nos visto, curtimos uma amizade via Internet.

Comuniquei-lhe, então, que havia começado a escrever um livro sobre a China e convidei-o a fazer a apresentação. Ele se encontrava em viagem à França. Ao retornar de Paris, em outubro de 2011, adoeceu. Foi diagnosticado um câncer. Um ano e dois meses depois, em 07 de dezembro de 2012, morreu, aos 85 anos.

Senti sua perda como a de um grande amigo. Ana comunicou-me o falecimento em e-mail de 12/12/2012:

“Meu caro Professor,  
Com muita tristeza e com pesar no coração comunico que meu pai partiu e deixou um vazio imenso. Em anexo algumas matérias sobre sua morte. Infelizmente não foi possível colaborar no seu livro, mas ele desejou que seja um belo trabalho e eu terei grande prazer em ler quando for publicado.  
Um abraço extensivo à D. Silvia e boas festas e entradas em 2013 para a família,  
da sua amiga “nunca nos vimos mas ficamos amigos”  
Ana C.”

Meu livro ficou órfão da apresentação de Humberto Braga. Homenageio-lhe singelamente neste espaço.



## AGRADECIMENTOS

Ninguém escreve sozinho um livro. Agradeço a todos os autores e suas obras, sinólogos, historiadores, escritores, articulistas, imprensa, wikipédia e tantas outras fontes, nos quais me ancoréi para montar minha História da China.

Agradeço à Editora Sulina, na pessoa de Luis Gomes, editor, pelo pronto acolhimento dos originais, interesse e sugestões na publicação.

Especiais agradecimentos ao prof. Tiejun Gu, ph.D., diretor chinês do Instituto Confúcio da UFRGS\*, por seu interesse e apoio a esta obra.

Agradeço a meu filho, Gustavo, pela confecção dos mapas e da capa.

E, acima de tudo, agradeço à Silvia\*\*, esposa e companheira, incansável incentivadora, infalível leitora de meus rascunhos, a quem dedico este livro.

---

\* UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

\*\* Silvia Marisa Jesien Pinent é bióloga, doutora em Zoologia e pós-doutora em Controle Biológico pela UFRGS.



## SUMÁRIO

Apresentação .....	13
Prefácio .....	17
Introdução .....	19
A formação da civilização chinesa .....	31
O período dinástico.....	53
O século XIX: ocupações, rebeliões e guerras .....	82
Da Revolução de 1911 à República Popular .....	99
Mao e a República Popular .....	128
Deng e a República Popular .....	163
O Tibete .....	184
O renascimento econômico chinês .....	199
A forma de governo .....	222
A China no século XXI .....	251
Posfácio .....	292
Referências .....	295



Para os leitores locais, especialmente para os estudantes da língua e da cultura chinesa do Instituto Confúcio, nós temos para oferecer uma biblioteca de livros em língua chinesa, ou livros sobre a China em português ou inglês, no prédio do Instituto de Letras da UFRGS no *Campus* do Vale. Além dos livros doados pela Sede do Instituto Confúcio, enviados da China, nós esperávamos adquirir alguns livros sobre a China das livrarias locais. Mas nossa pesquisa local foi bastante decepcionante para nós, pois, de forma inesperada, os livros sobre a China eram muito poucos e praticamente não havia livros escritos em chinês, mesmo em livrarias de línguas estrangeiras. Para saber mais sobre a disponibilidade de livros chineses, visitei algumas bibliotecas em Porto Alegre, incluindo as bibliotecas da UFRGS e PUCRS. Os resultados foram quase os mesmos.

No entanto, eu posso entender essa situação, porque Porto Alegre é bastante distante da China, tanto geográfica como culturalmente. O Brasil é um país de imigrantes vindos, principalmente, da Europa cuja língua nacional é o português. Para estudar uma língua estrangeira, os brasileiros preferem escolher uma língua europeia como inglês, espanhol, alemão, italiano e outras, não uma língua oriental como o chinês, porque eles próprios são exatamente os descendentes dos povos desses países.

Essa situação, no entanto, vai mudando de forma gradual, e a língua chinesa vai se tornando uma das línguas estrangeiras mais frequentemente escolhidas pelos brasileiros para estudar, até porque, atualmente, no processo de globalização do mundo, a economia de ambos os países se desenvolve muito rápido, e a China tornou-se um dos maiores parceiros comerciais internacionais do Brasil. O conhecimento da língua e da cultura de cada um

---

\* Traduzido do inglês.

não é mais apenas confinado a alguns estudiosos, mas vai se tornando uma necessidade comum entre muitas pessoas comuns para seus negócios e na vida diária.

Então, quando eu soube que o Sr. Carlos Pinent tinha acabado de escrever um livro sobre a história da China, quando ele foi me mostrar algumas fotos tiradas na China para serem incluídas em uma exposição, percebi que a publicação do livro poderia ser tão importante como a exposição de fotografias, como um evento da cultura chinesa aqui. Então disse-lhe que eu gostaria de ler alguns capítulos do roteiro, e o Instituto Confúcio na UFRGS gostaria de fornecer alguns apoios para a publicação do livro, se ele precisasse.

O Sr. Carlos Pinent tem cultivado um interesse de pesquisa sobre a China desde 1981, quando ele leu o livro sobre a China, *O Oriente é Vermelho* de Humberto Braga, sugerido por sua esposa, Silvia. Além do livro, sua esposa também lhe disse que eles deveriam ir à China algum dia no futuro. Assim, o Sr. e a Sra. Pinent foram à China, por duas vezes, em 2011 e 2013. Ele visitou a maioria das cidades importantes e vilas em praticamente todas as regiões do interior do país. Mas, para o Sr. Pinent, as viagens na China foram mais explorações do que passeios, ele não estava só curtindo as cenas, mas também combinando suas leituras do passado e confrontando-as com a realidade à sua frente. Ele estava tentando descobrir as características culturais e os significados por trás das cenas, que mais tarde se tornariam algumas evidências fundamentais para seu ponto de vista da história da China.

A China tem a tradição de manter os registros históricos. Em quase todas as dinastias, em todo o país, em todos os níveis da corte imperial, dos governos provinciais aos governos de condado, estudiosos eram designados como historiadores oficiais para anotar os eventos importantes. Assim, em muitas bibliotecas regionais na China, você pode aprender a história local através da leitura dos livros escritos por historiadores nativos passados. Sobre a história nacional chinesa, uma das séries mais importantes é a *Vinte e Quatro Histórias*, que abrange todo o processo histórico da China desde o período pré-histórico lendário (6.000 anos atrás) até o final

da Dinastia Qing (1911), com 24 conjuntos de livros de história, começando com *Registros históricos* de Sima Qian e terminando com o roteiro *História da Dinastia Qing* de Zhao Erxun.

Esses livros de história elaborados pelos antigos historiadores chineses formataram uma magnífica parte da civilização chinesa, mas como eles foram escritos em língua chinesa antiga, a maioria dos leitores atuais, incluindo leitores chineses, não consegue lê-los diretamente. Assim, para os leitores brasileiros, a *Breve introdução à história da China: da formação da civilização chinesa ao Século XXI*, do prof. Pinent pode servir como um guia para a história da China em português. Nós vamos recomendar este livro para todos os estudantes que estudam chinês no Instituto Confúcio.

*Tiejun Gu*

Diretor chinês do Instituto Confúcio na UFRGS





Disse Napoleão Bonaparte (sem nunca ter ido lá): “*A China é um gigante adormecido, que no dia que acordar, o mundo vai tremer*”. A China acordou.

Este livro tem origem há mais de três décadas. Silvia, minha esposa, leu em 1981 *O Oriente é Vermelho*<sup>1</sup>, de Humberto Braga (Braga, 1980). Braga lá esteve em 1976, antes da morte de Mao, e o escreveu em 1979. “Carlos, um dia temos que conhecer a China”, sentenciou-me ela ao finalizar a leitura. Mais tarde eu o leria também. Trinta anos após realizamos seu vaticínio.

Encontrei tempo para me dedicar à China a partir da virada do século. E quanto mais investigava, mais a China me seduzia. Empreendemos nossa primeira viagem em janeiro de 2011, em pleno inverno, uma jornada de 16 dias, cujo itinerário compreendeu Beijing, Xi’an, Guilin, Hangzhou, Suzhou e Shanghai. O encantamento nos levou em seguida a realizar a segunda, em junho de 2013, em pleno verão. Tendo conhecido o sudeste e nordeste na primeira, dessa vez nosso programa nos levou ao centro e ao oeste: Shanghai, Yichang, Chongqing, Lhasa, Xi’an e Beijing. Essa, também de 16 dias, compreendeu cinco dias de cruzeiro pelo Rio Yangtzé e quatro dias na capital do Tibete. Nessas duas jornadas, conhecemos cerca de dez cidades de médio e grande portes (e outras tantas menores), onde permanecemos de dois a quatro dias em cada, sete aeroportos (todos de primeira), modernas autopistas em todas as regiões, trem-bala (no qual viajamos de Hangzhou a Shanghai) e muitos sítios históricos.

---

<sup>1</sup> *O Oriente é Vermelho* é o título de um dos hinos da China Popular. Entretanto, Humberto Braga adverte que “é muito importante que a definição nele contida não seja tomada ao pé da letra. É claro que há no Oriente algo além da China comunista e há mesmo outras Chinas além da vermelha” (Braga, 1980, p. 17).

Ao retornar da primeira, escrevi um livro, que permaneceu inédito: *Jornada na China; um passeio pela história chinesa*. Após a segunda, reescrevi o livro, com novo escopo, modificando-o, ampliando-o, mas carregando muito dele, o que resultou no presente.

Apresento aqui um livro compacto, que pretende ser exaustivo enquanto compacto: *Breve introdução à História da China*. É *breve introdução* porque uma história milenar como a chinesa não cabe em um pequeno volume. Em dez capítulos, não me limitei apenas em narrar, mas em apresentar diferentes interpretações a fatos controversos, bem como contrapontos à tendência ocidental de julgar a China a partir de parâmetros ocidentais. É sabido que não há imparcialidade em nenhuma comunicação. Em epistemologia, se aprende que não há observação sem pressupostos. Não se conta uma história sem que se coloque algo pessoal nela. Um historiador sempre fará a leitura dos fatos pela lente de suas convicções éticas, morais e ideológicas, par a par a sua imparcialidade na leitura e citação das fontes. A imparcialidade de quem narra histórias está apenas na sua honestidade de não esconder as alternativas existentes à interpretação dos fatos. Esforcei-me em colocar nas questões polêmicas pelo menos dois enfoques, sempre que disponíveis, sobre um mesmo fato. Da mesma forma, não posso ignorar minhas próprias convicções. Nos assuntos sensíveis, como formas de governo, democracia, direitos humanos e outros aspectos polêmicos, certamente minhas colocações carregarão inevitavelmente, às vezes de forma subliminar, às vezes nem tanto, meu ponto de vista. Além disso, farei frequentemente o papel do advogado do diabo, oferecendo o contraponto, o contraditório às críticas à China que me parecerem improcedentes.

Ao final, ofereço uma bibliografia, com breves comentários, somente de livros em língua portuguesa, a maioria de fácil aquisição pelo leitor no mercado.